

## CONTRIBUIÇÃO DA ILUMINAÇÃO NATURAL EM MODELOS REPRESENTATIVOS DE SALAS DE AULA NO CAVO

# **VIVIANE MÜLECH RITTER<sup>1</sup>; CORRÊA, CELINA MARIA BRITTO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas / Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-PROGRAU/UFPel – vivianeritter@yahoo.com.br <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-PROGRAU/UFPel – celinab.sul@terra.com.br

# 1. INTRODUÇÃO

A luz é um importante mecanismo para o desenvolvimento de atividades diárias. Em uma sala de aula, a iluminação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, capaz de proporcionar o bem estar físico e psíquico tanto do aluno como do professor. Segundo KOWALTOWSKI (2011), pesquisas em ambientes de ensino, revelaram que nas salas com grande contribuição de iluminação natural, os discentes apresentaram maior produtividade.

A preocupação com a importância do aproveitamento da iluminação natural em ambientes de ensino foi o ponto de partida para este trabalho, e também a sua relevância quanto à contribuição para o menor impacto ambiental dado a redução de consumo com a iluminação artificial.

Segundo a NBR 5413 (ABNT, 1992), o nível de iluminância recomendada para salas de aula deve ser de 300 lux. Com base nesta informação, tem-se como objetivo principal desta pesquisa verificar o nível de contribuição de iluminação natural em salas de aula, em situação de inverno, na instituição de Ensino Campus Pelotas Visconde da Graça – IFSUL, localizada na cidade de Pelotas-RS, e se observar se atendem ao nível de iluminação recomendado pela normativa citada. Foram avaliadas quatro salas de aula. Duas dessas, em uma edificação que apresenta características arquitetônicas do ano de 2010, e duas em outro prédio, construído em 1923, objetivando-se também, o estudo sobre os níveis de iluminância proporcionados por aberturas características de cada um dos momentos daquela arquitetura escolar.

#### 2. MATERIAL E MÉTODOS

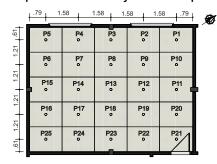
A metodologia adotada caracterizou-se como uma avaliação quantitativa com medições in loco, no período de inverno. As avaliações ocorreram nas salas de aula no prédio da década atual, denominado Prédio 102 (2010), e o outro mais antigo, Prédio 63 (1923).

As salas de aula avaliadas no Prédio 102 apresentam as mesmas dimensões (7,93 x 6,05 m) e pé-direito 2,80m; paredes em alvenaria rebocada, na cor areia (refletância = 64,3%) e laje rebocada na mesma cor; piso cerâmico cor branca (R=66%); janelas em alumínio, com dimensões: 2,00 x 1,60 /0,90 m na fachada noroeste; 2,00 x 0,80 /1,56 m e 2,80 x 0,80 /1,56 na fachada sudeste, estas somente na sala 02; e porta 0,80 x 2,50 m na cor branca (R=88,9%). Já no Prédio 63, a sala 11 apresenta as dimensões 6,10 x 9,34 m e sala 14 6,19 x 9,34 m, ambas com pé-direito de 4,00 m; paredes em alvenaria rebocada na cor amarelo escuro do piso até 1,24 m (R= 31,4%) e amarelo claro até o teto (R=70,7%); forro em madeira na cor marrom escuro (R=21,9%); piso cimentado cor marrom avermelhado (R=26,7%); janelas de ferro 1,99 x 1,50 /1,48 m, cor marrom (R=29,2%) e porta de madeira na cor azul (R=16,7%). A relação entre as



áreas dos pisos e as áreas de janelas são as seguintes: Prédio 102, sala 01-13%, sala 02 - 21%, e Prédio 63, sala 11 - 21%, e sala 14 -15%.

Nas medições foram utilizados luxímetros LUTRON LX 1108, instrumentos lotados no Laboratório de Conforto e Eficiência Energética da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel (LabCEE). De acordo com o cálculo definido pela NBR 15.215-4 (ABNT,2004), em ambas as salas, internamente marcaram-se 25 pontos para a colocação dos aparelhos, conforme figuras 04, 05, 06 e 07.



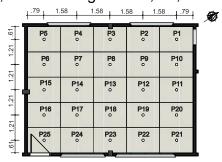
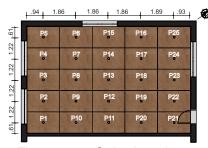


Figura 04 – Sala de aula 01

Figura 05 – Sala de aula 02

Figura 04 e 05 – Marcação dos pontos de medição nas salas de aula 01 e 02 do Prédio 102.





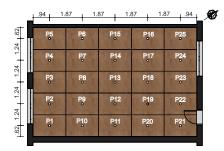


Figura 07 – Sala de aula 14

Figura 06 e 07 – Marcação dos pontos de medição nas salas de aula 11 e 14 do Prédio 63.

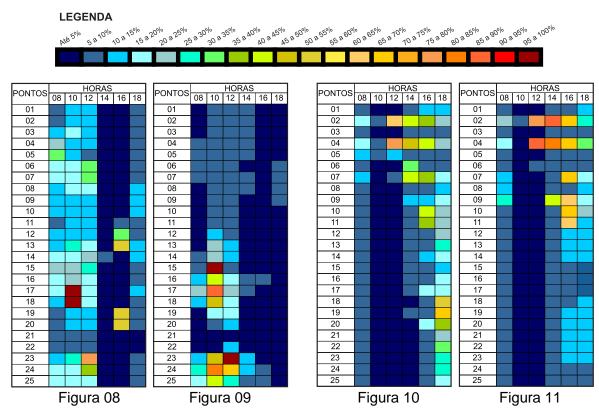
Os dados medidos são fornecidos em lux pelo equipamento, e os resultados obtidos são aqui apresentados em FLD (Fator Luz Diurna), ou seja, a relação entre a iluminação natural num determinado ponto num plano horizontal interno devido à luz recebida direta ou indiretamente da abóbada celeste com uma distribuição de luminâncias conhecida, e a iluminação simultânea num plano horizontal externo produzida pela abóbada celeste totalmente desobstruída, expressa como uma percentagem (NBR 15.215-1/ABNT,2004). Em função da disponibilidade dos equipamentos. utilizaram-se quatro instrumentos simultaneamente, em ciclos onde um aparelho era posicionado externamente e três internamente, na altura do plano de trabalho (76 cm). Para as medições, de leitura instantânea, estabeleceu-se um intervalo de duas horas, iniciado às 8 horas e com término às 18 horas. Quatro pessoas trabalharam no levantamento de dados, tomando dados de três pontos internos e de um ponto de medição externo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos nas medições in loco, foram organizados em forma de diagramas e tabelas para facilitar a sua análise e compreensão, com o intuito de



informar o percentual de contribuição de iluminação natural em cada ponto em relação ao ponto externo. Os resultados das medições na sala de aula do Prédio 102 podem ser observados nas figuras 8 e 9, e os resultados relativos ao Prédio 63 podem ser verificados nas figuras 10 e 11.



Figuras 08 e 09 – FLD do Prédio 102, salas 01 e 02, respectivamente.

Figuras 10 e 11 – FLD do Prédio 63, salas 11 e 14, respectivamente.

A fim de verificar quais pontos estão de acordo com a NBR 5413, foram montadas tabelas, cujos resultados grifados em cinza, representam os valores inferiores a 300 lux, ou seja, não atendem ao requisito da normativa de iluminância recomendado para salas de aula.

Tabelas 01 e 02 – Resultados das medições das salas 01 e 02 – Prédio 102.

Horas	TABELA 01 - RESULTADOS EM LUX - SALA 01						
Pontos	08	10	12	14	16	18	
01	233,2	793	2114	3680	3402	25,79	
02	778	2045,6	49800	55100	26480	50,4	
03	175,7	1363	2898	3658	2996	13,77	
04	601	1383	4000	51400	26410	39,4	
05	328,7	1498	55800	4060	3032	9,02	
06	263,4	941	3360	5070	3004	11,57	
07	324	911	3078	5440	25510	22,44	
08	270,9	858	3424	3860	3623	14,17	
09	373,9	965	3037	26300	23590	19,48	
10	288,9	712	2264	4330	24550	17,79	
11	219,5	620	2152	3746	23850	12,57	
12	262,9	621	2316	4030	3890	11,11	
13	242,5	603	2477	4500	3694	9,66	
14	232,3	694	2953	4090	4760	8,93	
15	245,2	638	2758	4100	2716	5,57	
16	193,7	497	2022	4080	2646	4,53	
17	194,5	520	2410	3620	2289	5,09	
18	226,2	575	2149	3699	3451	5,92	
19	214,3	492	1838	4030	3644	6,32	
20	210,7	460	1804	3348	4480	6,3	
21	229,6	384	1483	2785	3648	5,7	
22	201,2	458	1678	3830	3740	4,96	
23	188,4	481	2089	3720	4360	4,14	
24	214,6	555	2047	3489	3175	3,4	
25	191,3	157	1943	3445	2725	2,55	

Horas	TABELA 02 - RESULTADOS EM LUX - SALA 02					
Pontos	08	10	12	14	16	18
01	374	1252	2975	3313	2654	12,53
02	833	2554	45900	19850	9280	22,31
03	250,4	1409	2839	2354	1510	5,92
04	874	2713	54100	22910	12390	15,57
05	488	2478	10200	3940	2241	4,44
06	424	1393	3523	15930	2231	4,47
07	468	1452	3770	23640	10520	9,54
08	395	1192	3143	3435	2229	7,18
09	435	1356	3235	6050	3343	9,32
10	397	1168	2859	3771	14270	8,11
11	300,8	861	2240	2646	12630	7,84
12	305,8	446	2412	2956	2705	8,17
13	352,8	1000	2774	3045	2646	8,24
14	388,2	1000	2745	3226	3237	6,25
15	315,5	1013	2840	3012	1907	4,59
16	322,7	891	2518	2766	1136	4,47
17	329,7	872	2439	2684	3246	3,75
18	317,2	856	2254	2520	1173	11,88
19	350,2	854	2270	2590	1536	12,86
20	301,9	761	1943	2076	4000	8,52
21	268,8	627	1593	1804	1362	3,95
22	367	791	1944	2802	1142	4,26
23	363	783	1935	2672	1180	3,66
24	346,2	804	2138	2561	997	3,29
25	298,4	793	1981	2600	1097	2,73



Tabelas 03 e 04 – Resultados das medições das salas 11 e 14 – Prédio 63.

Horas	TABELA 03 - RESULTADOS EM LUX – SALA 11					
Pontos	08	10	12	14	16	18
01	126,8	438	455	510	716	8,46
02	122,7	511	487	506	519	7,39
03	149,1	598	558	531	483	8,57
04	306,1	533	515	502	471	7,02
05	465	404	379	376	362,9	4,04
06	248,3	583	1326	556	417	5,43
07	267,5	695	1649	910	630	6,26
08	217,6	591	641	917	696	7,77
09	199,2	554	579	727	610	8,17
10	167,2	489	520	812	545	7,5
11	138,4	433	489	598	1030	5,89
12	167,3	477	490	599	6050	6,02
13	219,8	920	666	1475	8600	5,45
14	306,4	1047	953	3776	467	7,44
15	339,1	863	1208	1000	617	4,68
16	322,2	788	707	482	461	2,39
17	330	25530	761	604	621	5,01
18	217,1	30500	644	508	859	4,35
19	143	482	537	434	7290	2,29
20	135,6	406	463	402	6.850	2,02
21	90,2	271,1	343,3	227,6	225,3	0,79
22	101,7	316,5	426	294,8	310,2	1,18
23	180,2	610	3233	469	376	1,4
24	321,3	1053	1702	512	442	1,51
25	280,7	751	766	420	345,3	1,56

Horas	TABELA 04 - RESULTADOS EM LUX - SALA 14					
Pontos	08	10	12	14	16	18
01	23,52	140,5	165,5	170,8	83	1,95
02	30,06	185,3	196,5	182,2	94,6	2,01
03	20,88	140,5	150,7	111,8	75,7	1,87
04	40	189	194,1	256,2	104,2	1,3
05	37,8	187,4	193,4	209,9	94	0,93
06	31,68	199,8	215,7	138,8	95,6	1,43
07	38,6	244,2	223,5	189	113,4	1,63
08	34,45	234,7	203,5	181,5	110,3	1,31
09	26,08	180,2	180,9	133,1	91,9	1,39
10	26,1	157,9	184,5	145	91,9	0,56
11	22,5	175,3	224,1	127,5	82	0,2
12	25,31	271,7	212,2	109,3	70,7	0,51
13	35,37	495	252,1	148,1	83,1	0,1
14	44,9	537	270,2	191,9	98	0,01
15	45,5	3389	217,5	121,3	84,8	0,24
16	123,8	915	407	254,1	129	0,01
17	192,4	1910	512	261,6	124,8	0
18	62,7	1055	425	119,1	87,4	0,13
19	37,9	398	360	178,9	86,4	0,01
20	27,36	218,1	277,8	154,6	78,5	0,03
21	12,64	87,9	136,8	82,4	39	0,13
22	23,16	161,3	228,1	154,5	64,2	0
23	122,1	1154	3930	388	138,7	0
24	253,4	2011	1492	401	172,9	0,13
25	169,7	997	620	2582	150,6	0,13

### 4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados demonstraram que a sala 01, do Prédio 102 (2010), apresentou melhor aproveitamento de iluminação natural, com 66,67 % dos pontos avaliados acima de 5% de Fator de Luz Diurna (FDL), considerandose as seguintes classificações: abaixo de 1%, FDL muito baixo; 1 a 2%, FDL baixo; 2 a 4%, FDL moderado; 4 a 7% FDL médio; 7 a 12% FDL elevado; e acima de 12%, FDL muito elevado. Com relação ao atendimento da normativa, verificouse que a sala 02 do Prédio 102 (2010), apresentou mais pontos com valores acima de 300 lux, totalizando 83,33%. De modo geral, percebe-se uma maior preocupação com as questões ambientais nos projetos contemporâneos, além disso, na medida em que se potencializa o uso da iluminação natural se reduz o consumo de energia contribuindo com a conservação dos recursos naturais e diminuindo-se também os gastos de dinheiro público, como no caso em questão, por tratar-se de edifício educacional público. Priorizar o uso da iluminação natural demonstra ser o melhor recurso a ser seguido para se alcançar o conforto lumínico do usuário, propiciado pela necessária e adequada iluminância requerida para a acuidade visual no desenvolvimento das atividades diárias, que consequentemente aumentam o bem estar e a produtividade dos espaços de ensino destinados à aprendizagem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5413:** Iluminância de Interiores. Rio de Janeiro: 1992.

\_\_\_\_\_. **NBR 15.215-4:** Iluminação natural – Parte 4: Verificação experimental das condições de iluminação interna de edificações – Método de medição. Rio de Janeiro, 2004.

KOWALTOWSKI, Doris. **Arquitetura Escolar:** o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.